

BIOSSEGURANÇA: ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO DA PONTA DA SERINGA TRÍPLICE DESCARTÁVEL APÓS PROFILAXIA DENTAL

DAL BIANCO, Giordano¹
FIGUEIREDO, Daiany Jhenys²
GAIESKI, Lucas³
JARDIM, Marlon⁴
ALMEIDA, Zilanda Martins de⁵

Resumo

A contaminação da ponta da seringa tríplice, por microrganismos, é por muitas vezes um item negligenciado quando se pensa em infecção cruzada. A seringa tríplice sempre foi item de contato direto com a cavidade oral do paciente e muito se questiona se uma assepsia pode ser eficiente na eliminação dos microrganismos. As pontas descartáveis apresentam menos reentrâncias do que as pontas metálicas usualmente utilizadas, o que infere que essas reentrâncias retenham maior número de microrganismos. No caso das seringas tríplices, existe controvérsia sobre a efetividade de desinfecção das mesmas. Para a ADA, o emprego de pontas de seringa tríplice removíveis, descartáveis, exclusivas para cada paciente, constitui o procedimento mais apropriado. Preocupados com a possibilidade de ocorrência de infecções cruzadas e, ao mesmo tempo, cientes das dificuldades de desinfecção das pontas de seringa tríplice e das limitações dos recursos hoje utilizados. Este trabalho foi realizado com o intuito de avaliar a contaminação da ponta da seringa tríplice descartável por microrganismos, após um procedimento de profilaxia dentária e assepsia da mesma com álcool 70°. Foi coletado material de duas pontas descartáveis estéreis da marca Angelus®, que foram utilizadas durante procedimento de profilaxia dentária, na clínica escola da FACIMED. Foi utilizado swab descartável e estéril para coletar material que foi acondicionado em tubos de ensaio esterilizados. Após a coleta do material contaminado, foi realizada assepsia das pontas descartáveis, esfregando por trinta segundos uma gaze estéril embebida com álcool 70°. Após a assepsia, foi realizada nova coleta com swab estéril e acondicionado em tubos de ensaio esterilizados e enviados para cultura de microrganismos. Todo o procedimento de coleta, tanto das pontas contaminadas, quanto pós-assepsia, foi realizado utilizando luvas cirúrgicas estéreis. Verificou-se crescimento de colônias de microrganismos nas duas amostras contaminadas que foram enviadas para cultura. Nas amostras onde foi feita a assepsia, não houve crescimento de colônias de microrganismos. Apesar de que muitos cirurgiões dentistas e acadêmicos de odontologia ainda negligenciam o risco de infecção cruzada envolvendo a ponta da seringa tríplice, foi comprovado através da cultura de microrganismos que a ponta da seringa tríplice sofre contaminação e pode ser a causadora de uma infecção cruzada. Também foi comprovado que a assepsia com álcool 70° foi eficiente na desinfecção das pontas. Mesmo com o sucesso da técnica da assepsia nesse caso, o mais recomendado continua sendo, o uso único da ponta de seringa tríplice descartável a cada paciente, e descartá-la.

Palavras-chave: Biossegurança. Contaminação biológica.

¹Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail: gkgcdalbianco@hotmail.com

²Bacharelada em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

³Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

⁴Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

⁵Especialista em Dentística pela Universidade Vale do Rio Doce e Especialista em Microbiologia. E-mail: zilanda07@hotmail.com